

ELISA STRINNA

Artes Visuais x

SOL CEGO



25 JAN – 24 MAI 2020
Culturgest Porto

SOL CEGO

A exposição *Sol Cego* que Elisa Strinna apresentou primeiro no espaço Fidelidade Arte e agora na Culturgest Porto é a primeira presença da artista em Portugal.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano, no contexto de uma residência artística (2018/2019) na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, tendo agora expandido o seu âmbito. O ponto de partida da sua pesquisa foram as redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação. Aquilo a que normalmente chamamos “nuvem” é, de facto, de uma gigante e camuflada materialidade, e utiliza processos de transmissão que continuam a tradição do telégrafo no caso dos cabos submarinos, recorrendo atualmente à tecnologia da fibra ótica.

As esculturas cerâmicas que juncam o chão das salas (da série *Third Nature*, 2017-2019) aludem, assim, a uma quase arqueologia das redes comunicacionais, construindo uma paisagem contaminada pelo contacto com a organicidade devoradora do mar. As esculturas – algumas das quais realizadas no Departamento de Cerâmica do Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa, e na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha – parecem possuir uma qualidade intemporal e um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem dúbia. Nas palavras da própria artista, é quase como se uma “terceira natureza” aqui surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial.

A série *Hadean Stories* (2018-2019) consiste num conjunto de formações quase geológicas que constroem um ambiente perdido num passado vago. Como o próprio título indica, faz alusão ao Hades, o reino primevo dos mortos na mitologia grega, um magma que tudo amalgama no qual forças originárias e misteriosas se exercem permanentemente.

A exposição inclui, ainda, duas obras novas: uma peça sonora e um vídeo. A obra sonora *Blind Sun* (2019),

concebida em colaboração com o jovem músico italiano Francesco Roberto Dani, dá seguimento ao trabalho da artista acerca da transcrição de informação em partituras para serem interpretadas por instrumentistas ou cantores. A obra agora apresentada, que dá o título à exposição, trata os nove elementos químicos mais relevantes que se encontram na composição do Sol, partindo do seu espectro. Por um processo de codificação, esses espectros foram transformados em partituras interpretadas pela jovem cantora lírica portuguesa Beatriz Ventura, cujos registos – submetidos a edição e pós-produção – resultam numa composição sonora complexa.

A alusão desta obra à energia solar e à fusão nuclear mergulha no texto *La Part Maudite*, de Georges Bataille, especificamente no volume *La Consumation*. A visão holística do massivo consumo de energia e o caráter cósmico da nova economia política descrita pelo filósofo francês são aqui materializados no Sol e na sua química, convertidos em partitura, por sua vez interpretada por uma voz feminina que, manipulada digitalmente, se torna quase irreconhecível.

O trabalho videográfico *Unproductive Glory* (2019) resulta de um processo de destruição por explosão de um conjunto de cabos numa instalação elétrica. Quase com um humor corrosivo, a falha ou o fracasso da comunicação ou das redes de transmissão de dados são ironizados num filme que só parece mostrar o erro.

Fica então mais explícito o teor da investigação de Elisa Strinna: o seu foco está colocado nos circuitos invisíveis que interligam o mundo, no seu caráter precário, na falibilidade dos sistemas comunicacionais, na imperfeição da mediação, no excesso da conectividade, tudo isto contrastando com a escassez das conexões interpessoais. No fundo, como tudo tende para uma poética da ruína, do vestígio e da organicidade que tudo devora.

BLIND SUN

The exhibition *Blind Sun*, which Elisa Strinna presented first at Fidelidade Arte space and now in Culturgest Porto, is the artist's first appearance in Portugal.

With a body of work that spans a range of different mediums and processes, from sculpture, performance and video to sound work, Strinna has come to develop various approaches to the issues of circulation of information and energy, in an attempt to comprehend the invisible networks of global organisation.

In the installation she conceived specifically for this project, the artist used the work she developed and produced over the course of a year, in the context of an artist's residency (2018/2019) at Jan van Eyck Academie, in Maastricht, having now expanded its scope. The starting point of her investigation were networks of subaquatic cables that cross the ocean and transmit information. What we would normally call 'cloud' is, in fact, a giant camouflaged materiality, and uses processes of transmission that follow the tradition of the telegraph in submarine cables, which now make use of fibre optic technology.

The ceramic sculptures scattered across the floor of the rooms (from the series *Third Nature*, 2017-2019) allude, therefore, to a kind of archaeology of communication networks, constructing a landscape contaminated by contact with the devouring organicity of the sea. The sculptures – some of which were produced in the ceramics department of Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual, in Lisbon, and in the Bordallo Pinheiro Factory, in Caldas da Rainha – seem to possess a timeless quality and an undefined status, as if they had survived the wear of time and the strain of their dubious origin. In the words of the artist herself, it is almost as if a 'third nature' emerges here, indiscernible in the symbiosis between the organic and the artificial.

The series *Hadean Stories* (2018-2019) consists of a group of almost geological formations that construct an environment lost in an undetermined past. As the title itself indicates, it alludes to Hades, the primeval kingdom of the dead in Greek mythology, a magma that amalgamates everything, in which original and mysterious forces are constantly at work.

The exhibition also includes two new works: a sound piece and a video. The sound work *Blind Sun* (2019),



conceived in collaboration with the young Italian musician Francesco Roberto Dani, follows on from the artist's work on the transcription of information in scores to be interpreted by instrumentalists and singers. The work presented here, which gives the exhibition its title, deals with the nine most important chemical elements in the composition of the Sun, based on their spectrum. Through a process of codification, these spectrums were transformed into scores interpreted by the young Portuguese lyrical singer Beatriz Ventura, whose registers – submitted to editing and post-production – result in a complex audio composition.

This work's allusion to solar energy and nuclear fusion dives into the text *La Part Maudite*, by Georges Bataille, specifically the volume *La Consumation*. The holistic vision of mass energy consumption and the cosmic nature of the new political economy described by the French philosopher are materialised here in the Sun and its chemistry, converted to a score, which is then interpreted by a female voice that, when digitally manipulated, becomes almost unrecognisable.

The videographic work *Unproductive Glory* (2019) is the result of a process of destruction caused by the explosion of a set of cables in an electric installation. With almost corrosive humour, the lack or failure of communication and networks of data transmission are ironised in a film that seems only to demonstrate the error.

The content of Elisa Strinna's investigation thus becomes more explicit: her focus is on the invisible circuits that link the world together, in their precarious nature, the fallibility of communication systems, the imperfection of mediation, the excess of connectivity, all of this contrasting with the lack of interpersonal connections. In essence, it is about how everything tends towards a poetics of ruin, vestige and an organicity that devours everything.



<div> <div>REAÇÃO EM CADEIA</div> </div>	<div> <div>ELISA STRINNA</div> </div>
<div> <p>Projeto que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, com curadoria de Delfim Sardo. A proposta consiste em implicar os artistas na seleção dos seus pares, que irão suceder-lhes no espaço da Fidelidade Arte (primeiro) e da Culturgest Porto (em seguida). As intervenções conhecem diferentes declinações enas duas galerias, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza dos dois espaços. O curador dirigiu o primeiro convite a Ângela Ferreira (Maputo, 1958), cuja exposição inaugurou este ciclo e de quem partiu a escolha sobre Jimmie Durham, como seu sucessor. Por sua vez, o artista norte-americano colaborou na seleção do artista seguinte, Elisa Strinna (Pádua, 1982), que agora se apresenta. Em 2020 continua com Evan Roth e Alicia Kopf.</p> <p>No final de cada ano será publicado um livro que compilará a memória das três exposições do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.</p> </div>	<div> <p>Nasceu em 1982, em Pádua, Itália. O seu trabalho tem sido exposto em vários locais como Hong-Gah Museum em Taipei (Taiwan, 2018), Mart Museum em Rovereto (Itália, 2015), Giardini Greenhouse na Bienal de Veneza (Itália, 2015), MAXXI Museum (Itália, 2014), Espai d'Art Contemporani de Castelló (Espanha, 2013), Bienal de Taipei (Taiwan, 2012), Macro (Roma, Itália, 2011), Fondazione Sandretto Re Rebaudengo (Itália, 2009), entre outros.</p> <p>Strinna foi selecionada para o programa internacional de residências na Jan Van Eyck Academie (Maastricht, Holanda 2018/2019), Seoul Art Space Geumcheon (Coreia do Sul, 2017), Prémio Xangai na East Normal University em Xangai (China, 2014), Prémio 6ARTISTA na Fondazione Pastificio Cerere, em Roma, e na Cité International des Arts, em Paris (Itália e França, 2011/2010), e Ateliers Bevilacqua La Masa, em Veneza (Itália, 2008/2009).</p> <p>Frequentou a pós-graduação em Documentos e Arte Contemporânea na ÉESI – Poitiers e Angouleme (2016-2017, França). Participou no SAAS FEE Summer Institute of Art em Berlim (Alemanha, 2016), no SOMA Summer (Cidade do México, 2015) e no XVI Curso Avançado de Artes Visuais da Fundação Ratti (Itália, 2011). Tem o mestrado em Artes Visuais pela IUAV em Veneza (2011).</p> </div> <div> <p>Elisa Strinna was born in 1982 in Padua, Italy. Her works have been exhibited at Hong-Gah Museum in Taipei (Taiwan, 2018), Mart Museum in Rovereto (Italy, 2015), at Giardini Greenhouse of the Venice Biennale (Italy, 2015), at the MAXXI Museum (Italy, 2014), at Espai d'Art Contemporani de Castelló (Spain 2013), at 2012 Taipei Biennial (Taiwan, 2012), at Macro Museum, Rome (Italy, 2011), at Fondazione Sandretto Re Rebaudengo in Guarene (Italy, 2009), amongst others.</p> <p>She was selected for the international residency program at Jan Van Eyck Academie (Maastricht, the Netherlands, 2018/2019), Seoul Art Space Geumcheon (South Korea, 2017), the Shanghai Prize at East Normal University in Shanghai (China, 2014), the 6ARTISTA Award at Fondazione Pastificio Cerere in Rome and at Cité International des Arts in Paris (Italy and France, 2011/2010), the Ateliers Bevilacqua La Masa in Venice (Italy, 2008/2009).</p> <p>Strinna attended the post-diploma in Documents and Contemporary Art at ÉESI, Poitiers and Angouleme (2016-2017, France). She took part at SAAS FEE Summer Institute of Art in Berlin (Germany, 2016), at SOMA Summer in Mexico City (Mexico, 2015), at the XVI Advanced Course in Visual Arts at the Ratti Foundation (Italy, 2011). She received an MFA in Visual Arts at IUAV, Venice (2011).</p> </div>
<div> <p>An ongoing collaboration between Fidelidade Arte and Culturgest, curated by Delfim Sardo. The proposal consists of involving artists in the selection of their peers, who will follow them at Fidelidade Arte (first) and at Culturgest Porto (subsequently). The interventions are presented in different ways in both venues, namely with the presence of different works, the result of profound adaptations of the projects to the different nature of the two spaces. The curator invited Ângela Ferreira (Maputo, 1958), whose exhibition inaugurated this cycle and who chose Jimmie Durham as her successor. In turn, the North American artist collaborated in the selection of Elisa Strinna (Padua, 1982), the artist that now is presented. In 2020, the project presents Evan Roth and Alicia Kopf.</p> <p>At the end of each year a book will be published compiling the memory of the three exhibitions that took place that year, with extensive documentation of their development.</p> </div>	

CURADORIA / CURATOR
Delfim Sardo

ASSISTENTE DE CURADORIA
/ CURATORIAL ASSISTANT
Sílvia Gomes

COORDENADOR DE PRODUÇÃO
/ PRODUCTION COORDINATOR
António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO / PRODUCTION
(CULTURGEST PORTO)
Susana Sameiro

ASSISTENTE / ASSISTANT
(CULTURGEST PORTO)
Rui Osório

MONTAGEM / INSTALLATION
Bruno Fonseca
Renato Ferrão

AGRADECIMENTOS /
ACKNOWLEDGEMENTS
Ana Bustorff Martinho, Anselmo
Gomes, Ar.Co – Centro de Arte
& Comunicação Visual, Ceramic
Workshop of the Maastricht
Academy of Fine Arts and Design,
Fábrica Bordallo Pinheiro, Jan Van
Eyck Academie (Maastricht), Jessica
da Silva, José de Arimateia, Luciana
Florence, Nuno Barra, Patrícia
Pereira, Pedro Lagoa, Tiago Mendes,
Vasco Futscher

PARCERIA



APOIO



Bordallo Pinheiro



Próximas exposições

A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

Artes Visuais x

4 ABR – 19 JUL 2020
Galerias

GABRIELA ALBERGARIA

Artes Visuais x

16 MAI – 6 SET 2020
Galerias



Culturgest